



Expertising Governance for Transfrontier Conurbations

Cross-border conurbations: Empowering internal governance

« EGTC » URBACT Thematic seminar

Chaves, 12 March 2009





Expertising Governance for Transfrontier Conurbations

Workshop 3

The Local Support Group of the Eurocidade Chaves-Verin

Christian LAMOUR

*CEPS/INSTEAD Research Centre (LU),
« EGTC » URBACT Lead expert*





Expertising Governance for Transfrontier Conurbations

URBACT Local Support Groups

Susana NETO

*Portuguese representative
in the URBACT Monitoring committee*

Workshop 3: The Local Support Group
of the Eurocidade Chaves-Verin

« EGTC » URBACT Thematic seminar
Chaves, 12 March 2009



Seminário Temático EGTC – *Conurbações transfronteiriças: potenciação da governança interna*
Chaves - Portugal, 12 Março 2009

OS GRUPOS LOCAIS DE ACÇÃO

Susana Neto



★ Strategy (2007-2013)

- To implement the EU Cohesion Policy and the Lisbon-Gothenburg Agenda, supporting competitive, socially-integrated and sustainable cities.

★ Objectives

- To provide a forum for exchange and learning for urban practitioners, decision-makers, and other actors involved in developing urban policies by creating Thematic Networks and Working Groups.
- To learn from the exchanges between URBACT partners that share experiences and good practices. Draw conclusions and build on them using a thematic approach and expertise.
- To disseminate good practices and lessons learned from these exchanges and ensure the transfer of know-how.
- To assist city policy-makers, practitioners and managers of Operational Programmes to define Action Plans.

★ Actors

- Cities, regional or national authorities, universities and research centres are eligible.
- The 27 EU Member States + 2 Partner States: Norway and Switzerland.

★ Greater impact on local practices and policies

URBACT II has introduced new innovations in practice in order to improve impact at the local level:

- Creation of URBACT Local Support Groups by each partner
- Co-production of a Local Action Plan by each Local Support Group and partner
- Involvement of the Managing Authorities of Operational Programmes.

★ The Fast Track Label

The EU Commission's "Regions for Economic Change" initiative fosters identification and dissemination of good practices in the sphere of economic modernisation, growth and job creation, as well as the inclusion of innovative policies into EU mainstream programmes. The Fast Track Label is granted to Thematic Networks addressing one of the seven priorities identified by the Commission, and which develop strong participation by Managing Authorities of Operational Programmes for all partners.

Seven URBACT Thematic Networks have been given the Fast Track Label and receive specific support from the Commission.



URBACT and Local Support Groups

URBACT II emphasizes strengthening the impact of the results of transnational exchanges in partner cities, and specifically on encouraging buy-in, input and validation from the local level. Local Support Groups and the Action Plans, which will be co-produced by URBACT partners and the Local Support Groups, are very important innovations in the URBACT II Programme intended to do just that.



What is a Local Support Group? (LSG)

A Local Support Group is a group of stakeholders (possibly elected representatives, city officers, members of an NGO economic actors, etc) brought together by each URBACT II partner in relation to the project theme and local circumstances. Primarily, these groups are given the task of co-producing with the partner a 'Local' Action Plan linked to the project topic.

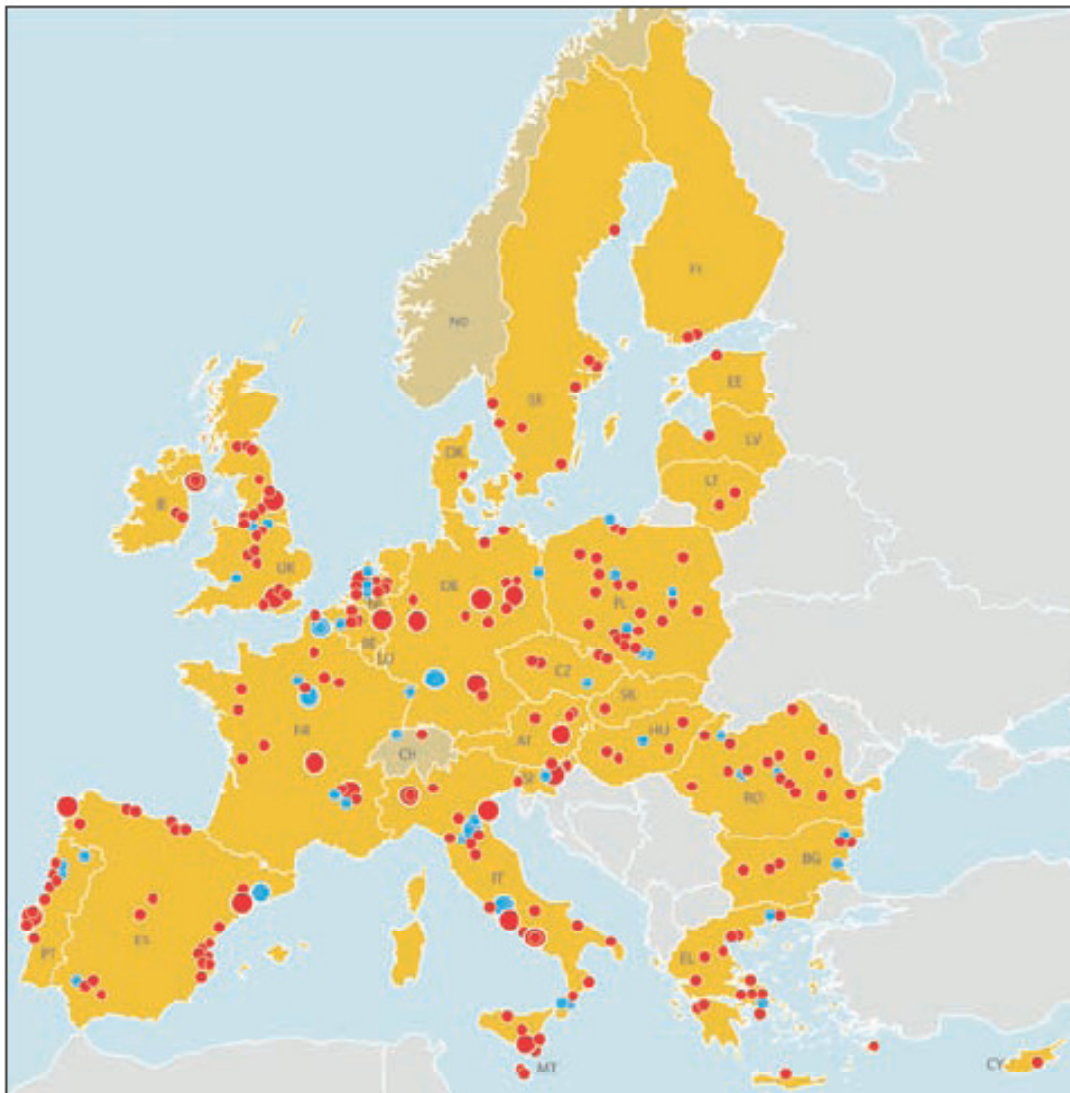


The Local Support Group TOOLKIT - consultation version

A draft toolkit has been developed to guide LSG members and URBACT II partners in their collaboration. It outlines the potential added value of a Local Support Group, provides practical support in order that Local Support Groups may be as effective as possible, describes some of the opportunities and challenges of participating in a Local Support Group, and offers some concrete tools to help develop a sound Action Plan.

The toolkit will be translated into all national languages, and distributed to all URBACT II partners and members of their Local Support Groups in early 2009. So this is your opportunity to **let us know what you think!*** Is it easy to use / understand? Do you have any other techniques or issues to suggest? Do you agree with the approach taken? Thanks for your input!

*Hard copies of the toolkit are available for consultation at this kiosk, in the IT lab (room #), and in the LSG workshop rooms (please see Conference Programme for more details).



Parceiros do URBACT II - em Janeiro de 2009

Redes Temáticas:

- Parceiros chave
- Parceiros

Grupos de Trabalho:

- Parceiros chave
- Parceiros

Parceiros das Redes Temáticas e Grupos de Trabalho

Pontos-chave do URBACT II

(Actualizado a 20 de Janeiro de 2009)

(antes da aprovação das Redes Temáticas)

- 21 Redes Temáticas (duas das quais são Redes piloto de tramitação rápida *Fast Track*)
- 6 Grupos de trabalho

Parcerias do projecto:

- 181 Cidades parceiras
- 18 Órgãos públicos equivalentes
- 7 Autoridades regionais
- 1 Autoridades nacionais
- 11 Universidades
- 1 ONG

Os projectos das Redes Temáticas têm um orçamento de 710.000,00€ ao longo de 36 meses. Os projectos dos Grupos de Trabalho têm um orçamento de 300.000,00€ ao longo de 24 meses.

Temas do URBACT II

- Promover o empreendedorismo
- Melhorar a economia da inovação e conhecimento
- Emprego e capital humano
- Desenvolvimento integrado das áreas desfavorecidas e em risco de carência
- Inclusão
- Questões ambientais
- Controlo e planeamento urbano

Pólos temáticos do URBACT II

1. Cidades, motores de crescimento e de criação de emprego
2. Cidades, inclusão social e controlo
3. Cidades e desenvolvimento sustentável e integrado

Primeira solicitação de projectos do URBACT II

- Lançada (Dezembro de 2007)
- Envio das Declarações de Interesse (até Fevereiro de 2008)
- Aprovação do Comité de Acompanhamento (em Abril de 2008)

Fase de desenvolvimento

(6 meses para as Redes Temáticas, 4 meses para os Grupos de Trabalho)

- Desenvolvimento de projectos
- Finalização de parcerias
- Produção de estudos de base
- Composição inicial dos Grupos Locais de Apoio (GLAs)
- Últimas candidaturas e preparação dos documentos contratuais (de Agosto a Outubro de 2008)
- Todos os projectos aprovados e atribuídos a um dos três pólos temáticos
- Apoio do Pólo Temático e da Secretaria do URBACT oferecido aos projectos

Fase de implementação

- Aprovação final dos projectos para o início da fase de implementação (Setembro de 2008 para os Grupos de Trabalho e Novembro de 2008 e Janeiro de 2009 para as Redes Temáticas)
- Actividades de troca e aprendizagem
- Reuniões regulares dos GLAs
- Desenvolvimento e produção dos Planos Locais de Acção (PLAs)
- Pólos Temáticos coordenam a capitalização dos resultados dos projectos

Cronograma do Programa URBACT II

Grupos Locais de Apoio

O programa URBACT exige que cada parceiro estabeleça um grupo local de apoio (GLA). Esses grupos trabalham para aumentar ao máximo o impacto da troca transnacional de práticas entre as cidades. Os GLAs devem assegurar que as ideias resultantes do projecto sejam realistas, devendo testar a sua viabilidade ao nível local. Têm o potencial, como parte da “comunidade” europeia URBACT, de divulgar a um público abrangente mensagens chave sobre a gestão sustentável das cidades. São capazes de mobilizar as partes envolvidas, definir necessidades e co-produzir os Planos Locais de Acção (PLAs). Têm o potencial de se tornar num legado duradouro quando o projecto URBACT tiver terminado.

Objectivos

Para os Grupos Locais de Apoio

- Ajudar a esclarecer as necessidades ou preocupações particulares do parceiro/ cidade em relação ao assunto da Rede Temática ou do Grupo de Trabalho.
- Ajudar a identificar (mobilizar e divulgar para as partes interessadas) aquilo que a cidade pode oferecer ao projecto em termos de boas práticas, ferramentas existentes, visitas aos locais, políticas e outras experiências. Ajudar a assegurar que esse conhecimento se vai reflectir no estudo de base e no Plano Local de Acção.
- Ajudar a difundir as conclusões do projecto a um público local mais abrangente e garantir que os utilizadores finais participem do processo de tomada de decisões.
- Agir como campeões do projecto e ajudar a mobilizar o apoio político e institucional necessário para assegurar que o Plano Local de Acção levará a uma verdadeira mudança.

Tarefas

Para os Grupos Locais de Apoio

- Dar opiniões e/ou validar o estudo de base.
- Trabalhar para desenvolver o Plano Local de Acção.
- Identificar e/ou validar opiniões e resultados, tais como os estudos de caso.
- Participar de actividades de troca através de reuniões ou contactos on-line.
- Reuniões regulares específicas para facilitar a contribuição dos parceiros em seminários dos projectos e recolher o feedback dos seminários para assegurar a divulgação dos seus resultados e conclusões
- Comentar os resultados finais
- Examinar ou testar recomendações através do Plano Local de Acção
- Agir como campeões locais do projecto e exigir mudanças
- Organizar eventos locais de divulgação
- Obter cobertura dos meios de comunicação

Trabalhar melhor separadamente

Manter um projecto a funcionar exige boa comunicação, tanto quando o grupo se encontra pessoalmente quanto nos períodos entre reuniões; portanto, recomenda-se que as actividades complementares sejam planeadas de uma forma muito cuidadosa. Os projectos URBACT tratam, pela sua natureza, da descoberta de formas através das quais as pessoas, muitas vezes provenientes de diferentes países e que falam línguas diferentes, trabalhem juntas de uma forma eficaz. Para a maioria dos Grupos Locais de Apoio, os membros irão estar na mesma cidade parceira, mas estas ferramentas serão úteis mesmo assim. Tire proveito do enorme potencial oferecido pelas inovações em termos de colaboração por Internet ou à distância.

Trabalhar melhor em conjunto

Os benefícios do Programa URBACT e dos Grupos Locais de Apoio (GLAs) serão aproveitados ao máximo se todos os envolvidos trabalharem juntos da forma mais criativa possível. São necessários alguns procedimentos burocráticos, mas devem ser mínimos. Os GLAs devem ser incentivados a aproveitar ao máximo os novos e variados métodos disponíveis para um trabalho em colaboração.

Métodos para o trabalho em grupo

Alguns exemplos

Eventos planeados pela comunidade

Eventos colaborativos cuidadosamente estruturados nos quais todas as partes envolvidas, incluindo a comunidade local, trabalham em conjunto com especialistas de todas as disciplinas relevantes para elaborarem planos para o futuro dessa comunidade ou referentes a alguns aspectos específicos. Podem variar em termos de duração e formato.

Planeamento participativo

Método de envolvimento da comunidade em que pequenos grupos fazem planos para o futuro usando mapas de papel ou maquetas de papelão flexíveis.

Exibições interactivas

Formas de exibição visual que permitem que as pessoas participem fazendo adições ou alterações.

Eventos abertos

Eventos desenvolvidos para permitir que aqueles que estão a promover iniciativas se apresentem a um público maior e obtenham reacções de maneira informal. Algo entre uma apresentação e um grupo de discussão.

Viagens de reconhecimento

Inspecção directa de uma zona sob consideração por parte uma equipa mista de pessoas locais e especialistas técnicos. Pode ser feita a pé ou de autocarro. Também são conhecidas como visitas de campo ou passeios.

Feira de ambições/previsões

Onde as pessoas votam nas suas ambições/previsões preferidas. São exibidas declarações ou imagens de ambições/previsões. As pessoas utilizam *adesivos* coloridos para indicar as ambições/previsões que gostariam de alcançar. Também podem fazer pedidos pessoais para levar acções a cabo.

O Plano Local de Acção

Os Planos Locais de Acção (PLAs) devem proporcionar a cada um dos parceiros um guia completo e um conjunto de soluções para enfrentar as questões centrais identificadas no começo do projecto URBACT.

Recomenda-se o envolvimento das Autoridades de Gestão no caso de ser necessário um financiamento dos Fundos Estruturais. No entanto, não há uma definição rígida do que um PLA deve ser. Os parceiros do projecto e os membros dos GLAs são incentivados a serem criativos para determinar o melhor formato para os seus próprios planos.

Alguns exemplos de possíveis Planos Locais de Acção do URBACT

Plano de Acção da Comunidade

Um guia abrangente para enfrentar o problema identificado, dentro de uma zona geográfica definida.

Plano de Acção Temático Regional

Um componente de pesquisa de um projecto de acção de pesquisa: oferta de conhecimentos metodológicos, desenvolvimento de um programa de pesquisa e melhorias ou recomendações em relação a um plano existente.

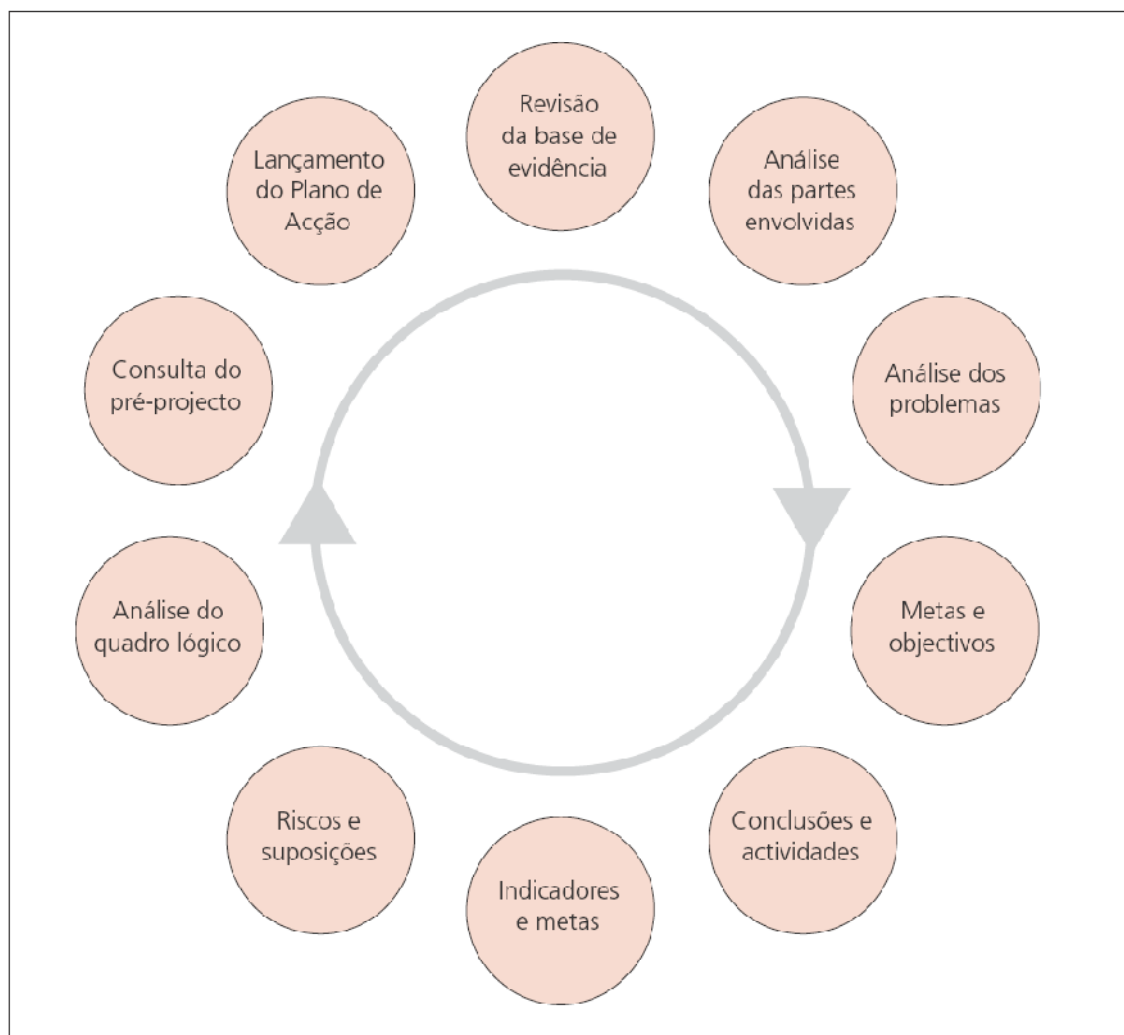
Plano de Acção Nacional

Um quadro de políticas nacionais ou um plano estratégico para o desenvolvimento integrado nas cidades.

O que é um plano de acção?

Para os fins do programa URBACT, um plano de acção é composto pelas acções necessárias para se concretizar uma estratégia, podendo incluir:

- acções referentes a um plano de acção local existente;
- acções para o trabalho conjunto de diferentes níveis governamentais;
- um conjunto de projectos financiados que enfatizam um determinado objectivo.



Elaboração de um Plano de Acção

Modelo de um ciclo de planeamento

Representação do planeamento como um processo cíclico que não tem começo nem fim. Tal ciclo reúne todos os aspectos do planeamento num processo coerente e unificado, ajudando a assegurar que o seu plano será devidamente considerado, bem focado, resistente, prático e económico. Também pode ajudar a aprender com os erros cometidos, passando a nova aprendizagem para futuros planeamentos e tomadas de decisões.

Elaboração de um Plano de Acção

Revisão da base de evidências

Encontrar e consultar as evidências que explicam o que está a acontecer em relação à questão do projecto irá ajudar a assegurar que o seu Plano Local de Acção (PLA) se baseie na realidade.

Análise das partes interessadas (stakeholders)

A análise das partes interessadas é uma técnica simples que pode ser usada para verificar se as pessoas certas estão a participar do Grupo Local de Acção (GLA) e envolvidas no Plano Local de Acção (PLA). É provável que tal análise tenha sido incluída no estudo de base do projecto.

Análise dos problemas

A análise dos problemas é utilizada para se entender a causa de problemas específicos e os efeitos dos mesmos. Funciona melhor quando realizada em sessões facilitadas envolvendo todas as partes interessadas primárias.

Elaboração de um Plano de Acção (cont.)

Metas das actividades

Metas, objectivos, resultados e actividades são os quatro elementos centrais de um plano de acção e estabelecer um acordo entre eles é parte crucial do processo de elaboração de um plano de acção. Geralmente é necessário passar-se por quatro etapas importantes, e a Tabela de Actividades (oposta) pode ser utilizada como referência:

Análise do quadro lógico

A análise do quadro lógico é uma forma de se testar a lógica interna de um Plano de Acção. É largamente utilizada na União Europeia, por agências internacionais de financiamento e por agências nacionais, já que quaisquer inconsistências podem ser rapidamente identificadas.

Elaboração de um Plano de Acção (cont.)

Consulta do pré-projecto

A consulta do pré-projecto garante que as partes interessadas apoiam totalmente o seu conteúdo e têm a oportunidade de fazer ajustes finais antes que este seja publicado. Está disponível uma vasta gama de métodos.

Lançamento

O lançamento público mostra ao mundo exterior que o plano de acção foi aceite pelo alto escalão e pelas partes interessadas. Ajudará a garantir a publicidade e o interesse público, e normalmente tem a forma de uma recepção oferecida às partes interessadas, aos políticos e aos meios de comunicação, sendo organizado pelo Grupo Local de Acção.

Para mais informação

DGOTDU

Campo Grande, 50

1099-019 LISBOA, Portugal

Telephone: +351 21 782 50 77

Fax: +351 21 782 50 03

e-mail: dgotdu@dgotdu.pt



Expertising Governance for Transfrontier Conurbations



Eurocidade Local Support Group

Luis DOMINGUEZ CASTRO

Director of the research department, Eixo Atlântico

Nuno ALMEIDA

Head of the Strategic Cooperation Unit, Norte de Portugal

Workshop 3: The Local Support Group
of the Eurocidade Chaves-Verin

« EGTC » URBACT Thematic seminar

Chaves, 12 March 2009





Eurocidade Chaves-Verín: Expected Local Action Plan

- Previous existence of a Strategic Agenda
- Participation in the Strategic Agenda of some of the actual members of the LSG
- Local Action Plan will be done in the context of the URBACT programme

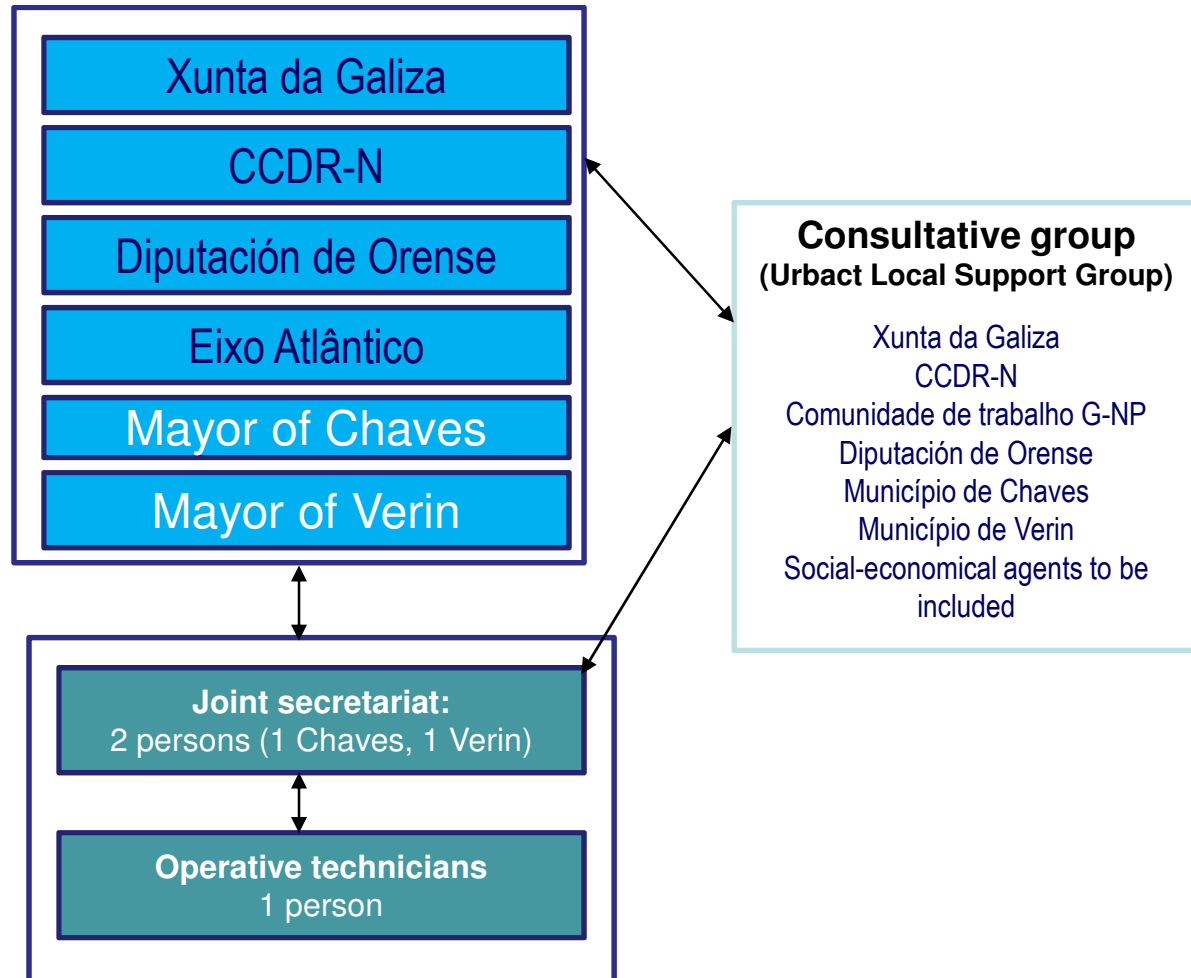
Expectations on Local Action Plan:

- Deeper know-how & development of cooperation structures
- Good practices benchmarking
- Formalization of the CB cooperation (EGTC)
- Provide a specific legal framework to cooperation in the areas where it is needed (free social zone)
- Enlarge participation of socio-economical agents in the consultative level, not only in thematic working groups



Composition of the LSG

Political structure



Technical team

Composition of the LSG

- Xunta de Galicia (General Secretariat of External Relations)
- CCDR-N (technical in the department of European projects)
- Eixo Atlântico (responsible for Porto Office - technical level)
- Diputación Provincial de Ourense (technician in the department of European projects)
- Municipality of Chaves & Verin Vice-presidents
- Joint Technical Secretariat (2 persons)
- Support Cabinet (1 technician)
- Technician of both municipalities (urban planning, finance, quality, social dynamization)
 - ✓ ***Social economical agents to be included***



First meeting of the LSG: INSTITUTIONS, LEADERSHIP & BUDGET

MAIN CONCLUSIONS

- Institutional Leadership has to be reinforced with a consultative body :
 - a political one: including neighbour municipalities and
 - a community one : with representation of socio-economical agents
- There is no more room to give advantages in daily life to “eurocitizens” without:
 - Transfer of competence to municipalities for CB cooperation (with EGTC)
 - Elimination of legal and administrative barriers
- Civil servants from both municipalities have to plan and act in connection with Eurocity: need for sensibilization and commitment
- With the horizon 2013, specific funds have to be put at disposal for CB conurbations





Involvement of the LSG in the elaboration of the Local Action Plan

- **Strategic level:** Local Action Plan in the context of the URBACT programme
- **Operational level:** implementation of the Strategic Agenda (specifically the axis “Eurocitizenship”) & the Local Action Plan.
E.g: Eurocidade da agua – Social Free Zone





Thank you





Expertising Governance for Transfrontier Conurbations



Round table with the members of the Local Support group

Animated by Christian LAMOUR

Workshop 3: The Local Support Group
of the Eurocidade Chaves-Verin

« EGTC » URBACT Thematic seminar
Chaves, 12 March 2009





Expertising Governance for Transfrontier Conurbations

Speakers

Nuno ALMEIDA

Head of the Strategic Cooperation Unit, Norte de Portugal

Luis DOMINGUEZ CASTRO

Director of the research department, Eixo Atlântico

Ana LADEIRAS

JTS Eurocidade Chaves-Verín, City of Chaves

Carmen PARDO

JTS Eurocidade Chaves-Verín, City of Verín





Expertising Governance for Transfrontier Conurbations

Thank you
Merci
Gracias
Obrigado
Vielen dank
Dziękuję
Dank u wel
Köszönöm
Dakujem

More information on the website:
<http://urbact.eu/egtc>

